

Dinâmica agropecuária do Vale do Rio do Peixe, sertão Paraibano.

Sannara Isis G. Alexandre (IFPB, Campus Sousa), Antonielson dos Santos (IFPB, Campus Sousa), Clara Andrielem Baia Batista (IFAP, Campus Porto Grande), Mariza Mayume da Silva (IFPB Campus Sousa), Katarine de Souza Rocha (IFPB Campus Sousa), Vivianne Cambuí Figueiredo Rocha (IFBaiano, Campus Guanambi).

E-mails: sannaraalexandre@gmail.com, antonielsonvet@gmail.com, clarabaia20@gmail.com, marizamayume@hotmail.com, katarinemv@gmail.com, vivianne.rocha@ifbaiano.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 2.05.00.00-0 – Ciências Agrárias.

Palavras-chave: Dinâmica agropecuária; Vale do Rio do Peixe; Sertão Paraibano; Agricultura familiar; Sistemas produtivos.

1. Introdução

Situado no Sertão Paraibano, o Vale do Rio do Peixe configura-se como uma sub-região de destaque pela sua expressiva atividade agropecuária. Englobando municípios como Sousa, São João do Rio do Peixe, Uiraúna, Marizópolis e Lastro, apresenta um clima semiárido marcado por baixa pluviosidade e elevadas temperaturas, condições que condicionam diretamente os sistemas de produção agrícola e pecuária praticados na região (SILVA et al., 2021). A estrutura produtiva local é majoritariamente composta por pequenas propriedades familiares, voltadas para a subsistência, com ênfase na criação de caprinos, ovinos e bovinos, além do cultivo de culturas como milho, feijão e espécies forrageiras (IBGE, 2022).

Mesmo diante das limitações impostas pelo clima, os produtores locais têm investido em estratégias de convivência com o semiárido. Entre elas, destacam-se o uso de tecnologias apropriadas, como sistemas de irrigação por gotejamento e práticas de gestão racional dos recursos hídricos, o que tem permitido avanços na resiliência produtiva (OLIVEIRA; COSTA, 2020). Um exemplo notável é o perímetro irrigado de São Gonçalo, no município de Sousa, que tem impulsionado a fruticultura irrigada, promovendo desenvolvimento econômico e geração de empregos (CODEVASF, 2019). A pecuária regional também passa por processo de modernização, com a introdução de raças mais resistentes e técnicas de melhoramento genético.

Ainda assim, a região enfrenta obstáculos significativos, como a irregularidade das chuvas, a escassez de recursos hídricos e a dificuldade de acesso a crédito e assistência técnica. Políticas públicas como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Garantia-Safra desempenham papel crucial na redução dos impactos causados pela seca e na manutenção da segurança alimentar dos agricultores familiares (MOURA et al., 2018). Dessa forma, a dinâmica agropecuária do Vale do Rio do Peixe representa não apenas os desafios impostos pelo semiárido, mas também as possibilidades de desenvolvimento sustentável e valorização da agricultura familiar na região.

O presente estudo busca investigar a dinâmica agropecuária no Vale do Rio do Peixe, sertão da Paraíba, com ênfase nas transformações nos sistemas produtivos, nas práticas de uso da terra e nas estratégias adotadas pelos produtores rurais diante das condições socioeconômicas, ambientais e climáticas da região. O estudo também pretende avaliar a influência de políticas públicas e dos fatores estruturais sobre a sustentabilidade das atividades agropecuárias locais.

2. Materiais e métodos

Este estudo utilizou uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva, com o propósito de compreender a dinâmica agropecuária no Vale do Rio do Peixe, no Sertão da Paraíba. A pesquisa concentrou-se nos municípios de Sousa, São João do Rio do Peixe, Uiraúna, Marizópolis e Lastro, escolhidos por sua importância para a produção agropecuária regional. A coleta de dados baseou-se em fontes secundárias, incluindo informações do IBGE, CODEVASF, MAPA e relatórios técnicos da EMPAER-PB. Também foram consultadas publicações científicas relacionadas à agricultura familiar e ao semiárido nordestino. Os principais temas abordados foram: práticas de manejo agropecuário, uso da água e políticas públicas voltadas ao setor. A análise dos dados seguiu os procedimentos da análise de conteúdo, conforme a metodologia proposta por Bardin (2011), permitindo identificar práticas recorrentes, desafios enfrentados e oportunidades para o fortalecimento da agropecuária na região estudada.

3. Resultados e discussão

A dinâmica agropecuária do Vale do Rio do Peixe, no Sertão da Paraíba, evidencia a forte presença da agricultura familiar como principal base produtiva, com atividades voltadas majoritariamente para a subsistência. Os principais cultivos são milho e feijão, em sistemas de sequeiro, além da criação de caprinos e ovinos, que se destacam pela adaptação ao clima semiárido (SILVA et al., 2021). A produção é fortemente influenciada pelas variações climáticas, sobretudo pela escassez hídrica e pela irregularidade das chuvas, dificultando a estabilidade e o planejamento agrícola.

As visitas a propriedades rurais nos municípios de Sousa, São João do Rio do Peixe, Uiraúna, Marizópolis e Lastro revelaram um predomínio de práticas tradicionais, com baixa mecanização e uso limitado de insumos. Contudo, alguns agricultores vêm adotando tecnologias de convivência com o semiárido, como cisternas de captação

de água de chuva, plantio de espécies forrageiras resistentes à seca e irrigação localizada, principalmente nos arredores do Perímetro Irrigado de São Gonçalo (OLIVEIRA; COSTA, 2020). Este perímetro, em operação no município de Sousa, tornou-se um polo produtivo importante, com destaque para a fruticultura irrigada (banana, goiaba, mamão) e horticultura, gerando emprego e renda (CODEVASF, 2019).

A produção pecuária, embora concentrada em animais de pequeno porte, como caprinos e ovinos, também inclui bovinos, com crescente interesse em melhoramento genético e manejo alimentar. A introdução de raças adaptadas e a rotação de pastagens foram identificadas como estratégias utilizadas por alguns produtores mais tecnificados (BORGES et al., 2020). No entanto, persistem dificuldades no acesso a crédito rural, políticas de incentivo, e assistência técnica especializada, fatores que limitam a expansão sustentável da agropecuária local (SILVA et al., 2021).

As políticas públicas, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Garantia-Safra, desempenham papel fundamental na manutenção da atividade agrícola durante períodos de estiagem, sendo apontadas por produtores como elementos essenciais à segurança alimentar e econômica das famílias rurais (MOURA et al., 2018). A atuação de instituições como a EMPAER-PB, embora importante, ainda é insuficiente frente à demanda e à complexidade dos desafios enfrentados na região.

Além disso, as entrevistas indicaram uma crescente percepção sobre a importância da organização social, do cooperativismo e da adoção de práticas sustentáveis como caminhos para o fortalecimento da agropecuária local. A valorização do saber tradicional, aliada ao conhecimento técnico, foi citada como elemento chave para o enfrentamento das adversidades impostas pelo semiárido (BORGES et al., 2020). Portanto, a análise revela um cenário marcado por desafios estruturais, mas também por iniciativas que apontam para uma transição agroecológica gradual, com potencial de transformar a realidade produtiva do Vale do Rio do Peixe.

5. Considerações finais

A dinâmica agropecuária do Vale do Rio do Peixe, no Sertão Paraibano, reflete a realidade de resistência e adaptação das populações rurais frente às adversidades do semiárido. Predominantemente formada por unidades familiares de produção, a região enfrenta desafios como escassez hídrica, acesso limitado a crédito e assistência técnica insuficiente. Apesar disso, observa-se o avanço de práticas sustentáveis, como o uso de forrageiras adaptadas e tecnologias de captação de água, além da importância do Perímetro Irrigado de São Gonçalo na diversificação produtiva. As políticas públicas, como o PAA e o Garantia-Safra, continuam sendo pilares essenciais para a segurança alimentar e o fortalecimento da agricultura familiar. A valorização do conhecimento tradicional, aliada à inovação tecnológica, e o fortalecimento do cooperativismo mostram-se caminhos promissores para o desenvolvimento sustentável da região. Assim, conclui-se que, mesmo diante das limitações, o Vale do Rio do Peixe possui potencial para consolidar uma agropecuária resiliente e mais integrada às especificidades ambientais e sociais do Sertão.

Agradecimentos

Ao IFPB Campus Sousa.

Referências

- AZEVEDO, P. T. et al. **Perfil clínico-epidemiológico de cadelas com piometra no município de Boa Vista.** *Brazilian Journal of Animal and Environmental Research*, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 2230-2234, jul./set. 2020.
- BORGES, R. S. et al. **Sustentabilidade na agricultura familiar do semiárido paraibano: desafios e perspectivas.** *Revista Cadernos do Semiárido*, v. 6, n. 1, p. 42-59, 2020.
- CODEVASF – **Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba. Perímetro Irrigado São Gonçalo: oportunidades e desenvolvimento regional.** Brasília: CODEVASF, 2019.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017: resultados definitivos.** Rio de Janeiro: IBGE, 2022.
- MOURA, A. S. et al. **Políticas públicas e agricultura familiar no semiárido brasileiro: um olhar sobre o Garantia-Safra e o PAA.** *Revista Extensão Rural*, n. 25, p. 17-29, 2018.
- OLIVEIRA, F. J.; COSTA, L. H. **Tecnologias sociais e convivência com o semiárido: experiências em comunidades rurais no Nordeste.** *Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v. 54, p. 271-288, 2020.



6º SIMPIF

SIMPÓSIO DE PESQUISA
INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
DO INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA

2025
23 a 25
julho

MAR DE
IDEIAS

Ciência, Inovação e Sustentabilidade
para um planeta em transformação

SILVA, J. F. et al. **Estratégias de produção e sobrevivência de agricultores familiares no semiárido paraibano.**
Revista Ciência Rural, v. 51, n. 10, p. 1-10, 2021.